

N.º: Gp0416-XI
Proc.: 30.06.01.11
35.02.13
35.02.14
Data: 29.11.2017

Assunto: Plano e Orçamento para 2018 – Intervenção final

Exma. Senhora Presidente,
Exmos. Senhores membros do governo,
Exmos. Senhores deputados,

Dentro de momentos vamos assistir a mais uma declaração do Senhor Presidente do Governo onde anunciará a aprovação por decreto desta assembleia do Plano e Orçamento que legitimará mais um ano da sua governação à vista. Será tempo de festejar. Compreendemos. Para júbilo do governo e para infelicidade dos Açorianos a maioria do PS prepara-se para assinar de cruz um Plano e Orçamento feito pela lei do menor esforço.

Este orçamento é uma demonstração de como este governo, centrado em si mesmo, alheado da realidade, gasto, sem rasgo e sem alma se encontra penosamente sentado e fechado no Palácio de Sant'Ana. Sai à rua em esforço porque sabe que onde quer que vá vai ser confrontado pelas promessas que não cumpriu. Vem a esta assembleia contrariado, apenas quando tem que vir, porque desvaloriza os seus trabalhos e os representantes de todos os açorianos.

Este governo já não vê nem quer ver os Açores. Só olha para si Próprio. Este governo já pouco resolve. Limita-se a conter danos. Apenas quer sobreviver.

Cansado e sem novidade, este governo, trouxe-nos a esta casa sob a forma de um novo Plano e Orçamento um *copy paste* dos orçamentos passados. Foi a opção pelo mais fácil o que é uma prática da sua governação. Não tinham que mexer grande coisa nos programas apresentados. É normal quando não se tem, efetivamente, um rumo, um caminho. O único trabalho que tiveram foi apenas juntar mais algumas promessas no seguimento da prática deste governo de que, para fazer, basta escrever.

Com o esbanjar dos recursos em obras sem planeamento e sem objetivo. Com os fundos comunitários a mingar, com a diminuta receita própria que começa a definhar, porque nunca a soube gerar, a parte mais difícil deste Plano e Orçamento foi adaptar os números. Era preciso baralhar para dar de novo.

Perante as dificuldades. Perante a consequência de demonstrar à evidência o falhanço das suas políticas, que em 20 anos nunca conseguiram alavancar a nossa economia, este governo só tinha uma solução: decretar um novo ciclo político.

E assim o fez. O governo declarou com a pompa e circunstância que a propaganda precisa para ser eficaz, dia após dia, semana após semana, que 2018 iria ser o ano da competitividade nas empresas, o ano do emprego, o ano dos apoios sociais, o ano de tudo e para todos.

Como é que isso se faz. Alguém se importou com isso lá para os lados do palácio de Sant'Ana antes de virem para aqui com a proposta debaixo do braço?

Não. Devem, com certeza, ter achado que não valia a pena. A maioria do PS, nesta assembleia, tomaria conta dos trabalhos, aclamaria o copy paste e daria graças a tão visionária proposta.

Mas como se pode anunciar um novo ciclo político cheio de prosperidade para a Região e esperança para os Açorianos com base nesta proposta?

Que visão estratégica tem o governo para a Região quando nos Assuntos do Mar se desinveste 10%?

Como se desenvolve a Região quando o investimento na “investigação, desenvolvimento e a Inovação” é cortado em 27%?

Como se prepara o futuro da nossa Região quando o investimento no total da “qualificação” é cortado em quase 9%?

Como poderemos dar passos em frente na formação dos nossos jovens quando na “educação, cultura e desporto” se corta 13%?

Como querem confiança no futuro quando na “juventude” se corta 10%?

Como é compaginável mais e melhores apoios sociais quando na “solidariedade social” se corta 11,5%?

Como é possível acreditar num novo ciclo político quando o governo anuncia que vai começar a distribuir cabazes aos mais desfavorecidos para minimizar a pobreza que aumenta todos os dias, por toda a região, demonstrando à evidência o fracasso social das políticas deste governo?

Não bate a bota com a perdigota. Uma de duas: Ou este orçamento é propaganda. Ou este orçamento é mal feito. Escolham o fato que melhor lhes serve. Mas tenham uma coisa como certa. Este orçamento passa nesta casa com a vossa maioria mas não passa para a casa de nenhum açoriano porque não tem pernas para andar.

Exmos. Senhores membros do governo,
Exmos. Senhores deputados,

É inútil tentar diluir a realidade do presente e decretar num passo de mágica um futuro promissor que nunca chega e que, realisticamente, já ninguém consegue vislumbrar.

O anúncio do governo, por toda a parte declarado, de um novo ciclo político não é mais do que uma necessidade da sua própria sobrevivência.

Uma maioria que, após um ano de mandato, tem necessidade de anunciar um novo ciclo político só pode ser uma maioria que sente que precisa de uma fuga para a frente.

Uma maioria que, após um ano de mandato, tem necessidade de anunciar um novo ciclo político só pode ser uma maioria que presente que se começa a esgotar.

Exmos. Senhores membros do governo,
Exmos. Senhores deputados,

Um Plano e Orçamento não pode ser uma espécie de “raspadinha”. Não se pode inscrever ações para fazer, verbas para realizar e depois ficarmos todos à espera de ver, se, raspada e raspada a execução orçamental, as coisas se concretizam, e premeiam, não se sabe quando, com a devida realização, o que foi a provisionado. O Plano e Orçamento não é nem pode ser um documento deitado às sortes.

É responsabilidade deste governo que o principal instrumento de gestão da nossa Região seja um documento de opções concretas, validadas pela necessidades das nossas gentes, conformadas pelas opções inadiáveis necessárias ao progresso da nossa Região, e com certeza na execução.

É nesse pressuposto que aqui estamos. É nesse pressuposto que trabalhamos.

Exmos. Senhores membros do governo,
Exmos. Senhores deputados,

O CDS apresenta em sede deste debate propostas concretas para todos os Açorianos.

Reafirmamos, na saúde, o propósito de acabar com as listas de espera intermináveis que tiram a esperança a quem precisa de cuidados de saúde. Queremos que os açorianos tenham soluções efetivas de acesso à saúde, quer através do Serviço Regional de Saúde, quer através da possibilidade do recurso a cuidados privados complementares.

Reforçamos, na solidariedade social, as respostas sociais que CDS conseguiu nesta assembleia e que constituem grandes conquistas dos açorianos.

Nos transportes, queremos que escoamento dos nossos produtos seja uma realidade e que a SATA esteja, em primeiro lugar, ao serviço dos Açorianos.

No trabalho, pretendemos mais emprego com mais formação.

Nas infraestruturas, temos propostas que vão ao encontro das nossas populações.

Na cultura, as nossas medidas assumem as tradições e a identidade das nossas gentes.

Estamos responsabilmente disponíveis para trabalhar pelo futuro dos açorianos.

Ainda é tempo de, com humildade, no superior interesse dos açorianos, o governo aceitar que as propostas, apresentadas pelo CDS, constituem resposta a necessidades inadiáveis que contribuirão para o desenvolvimento económico e social da nossa Região.

O Presidente do Grupo Parlamentar

Artur Lima